

O brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada

The therapeutic play in the care of nursing the hospitalized child

Juliana Bordoni Canêz¹ • Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz² • Tuize Damé Hense³ • Vitória Gonçalves Vaz⁴ • Rayssa dos Santos Marques⁵ • Viviane Marten Milbrath⁶

RESUMO

Objetivo: Investigar as publicações dos últimos dez anos sobre o uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Método:** Revisão integrativa que seguiu seis passos: questão da pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. **Resultados:** Elaborou-se duas categorias temáticas: uso do brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada; percepção dos profissionais de enfermagem e dos pais acerca do brinquedo terapêutico. **Discussão:** o uso do brinquedo terapêutico ocasiona uma melhora significativa no comportamento das crianças, proporcionando tranquilidade, favorecendo a comunicação e a cooperação nos procedimentos. Ademais, identificou-se que os profissionais conhecem a eficácia da utilização do brinquedo terapêutico, porém o utilizam pouco no trabalho. **Conclusão:** O uso do brinquedo terapêutico precisa ser ampliado na assistência à saúde da criança, pois proporciona maior aceitação, tranquilidade e segurança frente ao ambiente e às rotinas hospitalares.

Descritores: Jogos e Brinquedos; Criança; Enfermagem Pediátrica; Cuidado da Criança.

ABSTRACT

Objective: Investigate publications of the last ten years on the use of therapeutic plays in nursing care of hospitalized children. **Method:** Integrative review that followed six steps: research question, search in the literature, categorization of studies, evaluation of studies, interpretation of results and synthesis of knowledge. **Results:** Two thematic categories were elaborated: use of the therapeutic play in the hospitalized child care; perception of nursing professionals and parents about the therapeutic play. **Discussion:** The use of the therapeutic play causes a significant improvement in children's behavior, providing tranquility, favoring communication and cooperation in procedures. In addition, it was identified that the professionals know the effectiveness of the therapeutic play use, but they use it little at work. **Conclusion:** The use of therapeutic play needs to be expanded in the health care of the child, as it provides greater acceptance, tranquility and safety in relation to the environment and hospital routines.

Descriptors: Play and Playthings; Child; Pediatric Nursing; Child Care.

NOTA

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Bolsista do Projeto de Extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando. Membro do Núcleo de Pesquisa da Criança, Adolescente, Mulher e Família (NUPECAMF - UFPel).

²Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Vice-coordenadora do Núcleo de Pesquisa da Criança, Adolescente, Mulher e Família (NUPECAMF - UFPel).

³Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Membro do Núcleo de Pesquisa da Criança, Adolescente, Mulher e Família (NUPECAMF - UFPel). Bolsista do Projeto de Pesquisa Vulnerabilidades da Criança e Adolescente com Doença Crônica: Cuidado em Rede de Atenção à Saúde - Pelotas. Membro do Projeto de Extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando.

⁴Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Membro do Projeto de Extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando.

⁵Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas (GEPTEL-UFPEL). Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN-UFPEL). Membro do Grupo de Estudos sobre Adoecimento e Final de Vida (GEAFI-UFPEL). Membro do Projeto de Extensão A Consulta de Enfermagem como Instrumento de Cuidado às Pessoas com Doenças que Ameaçam a Vida e suas Famílias - UFPel.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Membro do Núcleo de Pesquisa da Criança, Adolescente, Mulher e Família (NUPECAMF - UFPel).

INTRODUÇÃO

A hospitalização é um fator traumatizante para qualquer pessoa. Adultos, crianças e até mesmo acompanhantes sofrem com os efeitos negativos decorrentes da hospitalização, independente do tempo de internação. Porém, os traumas relacionados a essa são mais sentidos pelas crianças, pois acabam não participando das escolhas de tratamento⁽¹⁾.

A doença é uma condição inesperada que traz mudanças significativas para a criança, que se vê afastada de seu ambiente familiar e inserida em um lugar desconhecido, onde fica exposta a vários fatores estressantes, que causam impactos psicológicos e emocionais na sua vida. Nesse contexto, a rotina e os hábitos da infância são totalmente alterados, pois a doença e o tratamento impõem restrições quanto às brincadeiras usuais, ao acesso à escola, ao convívio com os amigos e familiares, o que gera mudanças no comportamento da criança, que podem ser notados durante e depois da internação⁽¹⁾.

Os principais desafios na hospitalização infantil relacionam-se ao fato de ter que lidar com a separação, à adaptação a um novo ambiente e a vários cuidadores, sendo que os problemas podem ser minimizados com a presença dos pais, a apresentação da equipe que cuidará da criança e do espaço, bem como a utilização de programas recreativos que possibilitem agir em procedimentos receados, por meio do uso de brinquedos⁽²⁾.

Assim, faz-se necessário preparar emocionalmente as crianças para esses momentos, de forma diferenciada, com estratégias que favoreçam a comunicação e o relacionamento, para melhor atender suas necessidades. Dentre essas estratégias destaca-se o brincar, pois o brinquedo é a forma de expressão utilizada pela criança, favorecendo seu desenvolvimento intelectual, social e emocional⁽³⁾. É nesse contexto que surge o Brinquedo Terapêutico (BT), que é um “brinquedo estruturado utilizado para auxiliar a criança na diminuição da ansiedade decorrente de situações ameaçadoras e atípicas, ajudando-a a entender e lidar com as experiências do dia-a-dia”⁽⁴⁾.

Pode-se classificar o BT em três tipos: Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD), que possibilita que a criança desempenhe papéis sociais, tornando-se ativa, promovendo a expressão de sentimentos e melhorando compreensão da sua realidade; Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas, que ajuda a criança a lidar com suas capacidades fisiológicas de acordo com a condição em que se encontra; e Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) que disponibiliza materiais para o manuseio a fim de que a criança compreenda procedimentos pelos quais irá passar⁽⁵⁾.

No cuidado da criança hospitalizada, o profissional de enfermagem é confrontado com pessoas vulneráveis física, emocional e socialmente. Assim, é preciso que esse pro-

fissional compreenda para além da doença e suas implicações, reconhecendo as particularidades de cada caso. Para tanto, é necessário incluir a criança no processo, tornando-a um sujeito ativo e valorizando seus desejos⁽⁵⁾.

A utilização do BT no cuidado de enfermagem à criança constitui-se em uma forma de estabelecer comunicação e de relacionar-se com ela, conhecendo seus sentimentos e inquietações, minimizando tensões e ansiedade, bem como preparando-a para os procedimentos futuros⁽⁴⁾.

Para melhor compreender essa temática buscou-se realizar uma revisão integrativa, objetivando-se investigar as publicações dos últimos dez anos sobre o uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. Para tanto, elaborou-se a questão norteadora: O que tem sido publicado acerca do uso do brinquedo terapêutico no cuidado à criança pela enfermagem?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática⁽⁶⁾. Para a construção foram utilizados seis passos⁽⁷⁾: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

Seguindo-se os passos descritos, primeiramente elegeu-se como questão norteadora da pesquisa: O que tem sido publicado acerca do uso do brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada pela enfermagem? O objetivo foi investigar as publicações dos últimos dez anos sobre o uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.

Como segundo passo, escolheram-se três bases de dados para realizar a busca: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a busca dos estudos, utilizou-se uma combinação variada das palavras-chave: brinquedo terapêutico, enfermagem pediátrica e cuidado, nos idiomas português, inglês e espanhol, unidas pelo boleano “AND”.

Na base de dados LILACS, com as palavras brinquedo terapêutico “AND” enfermagem pediátrica “AND” cuidado foram encontrados 14 artigos, sendo 13 em português e um em inglês, com a combinação brinquedo terapêutico “AND” enfermagem pediátrica foram encontrados 37 artigos em português e sete em inglês. Na base de dados MEDLINE, com as palavras brinquedo terapêutico “AND” enfermagem pediátrica “AND” cuidado foi encontrado um artigo em inglês, já com a com-

binhação brinquedo terapêutico “AND” enfermagem pediátrica foram encontrados cinco artigos em português e um em inglês. Na base de dados BDNF, com as palavras brinquedo terapêutico “AND” enfermagem pediátrica “AND” cuidado foram encontrados 18 artigos, sendo 17 em português e um em inglês, já com a combinação brinquedo terapêutico “AND” enfermagem pediátrica foram encontrados 34 artigos em português e três em inglês.

Em seguida, aplicou-se como limites de busca publicações dos últimos 10 anos, ou seja, de 2009-2018. Considerando este critério, encontrou-se no LILACS 27 artigos, no MEDLINE um artigo e na BDNF 24 artigos.

A partir dessa etapa por meio da leitura dos títulos e resumos aplicaram-se os critérios de inclusão: artigos que apresentavam texto completo disponível em portu-

guês, inglês ou espanhol e que respondessem a questão de pesquisa, sendo excluídos os que se encontravam repetidos, aplicando-se os critérios de exclusão: teses, dissertações, editoriais, revisões, resumos de conferência e os estudos que não focavam no tema proposto. Por fim, com base nesses critérios, foram selecionados para leitura integral do texto 16 artigos, 14 artigos disponíveis no LILACS e oito artigos disponíveis na BDNF, alguns artigos estavam disponíveis tanto na base de dados LILACS quanto na BDNF (Figura 1).

Após a leitura dos artigos selecionados, analisou-se os dados referentes a título, objetivo, tipo de estudo, ano, idioma, autores, base de dados e nível de evidência, agrupando essas informações em um quadro (Quadro 1). O nível de evidência foi avaliado de acordo com a Figura 2.



Nível de evidência	Tipo de estudo
I	Revisão sistemática e metassíntese
II	Experimentos randomizados ou controlados
III	Experimentos controlados sem randomização
IV	Estudo de coorte ou caso-controle
V	Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos
VI	Estudos qualitativos ou descritivos
VII	Opinião de autoridades ou comitê de especialistas

FIGURA 2 – Classificação do nível de evidência. Pelotas, RS, Brasil, 2019.

Fonte: Melnyk; Fineout-Overholt⁽⁶⁾.

FIGURA 3 – Caracterização dos artigos selecionados. Pelotas, RS, Brasil, 2019.

Identificação	Periódico/Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Base de dados/ Idioma/ Nível de evidência
1. Influence of Therapeutic play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical trial. SILVA et al. ⁽⁹⁾	Revista Brasileira de Enfermagem 2017	Avaliar os efeitos da aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico Dramático no grau de ansiedade em crianças escolares hospitalizadas submetidas a punção intravenosa periférica.	Ensaio clínico randomizado	LILACS Inglês II
2. Brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica. FONTES; OLIVEIRA; TOSO ⁽¹⁰⁾	Revista de Enfermagem UFPE On Line 2017	Descrever o comportamento infantil, com o uso do brinquedo terapêutico (BT), em uma Unidade Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP).	Quantitativo	BDEF Português IV
3. Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. BERTÉ et al. ⁽¹¹⁾	Revista Baiana de Enfermagem 2017	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem e de pais sobre o uso do brinquedo terapêutico durante o atendimento da criança na emergência hospitalar.	Qualitativo	LILACS Português VI
4. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. LE MOS et al. ⁽¹²⁾	Revista Cuidarte 2016	Comparar as reações manifestadas pela criança frente ao preparo para punção venosa antes e após o uso do BTI.	Quantitativo	LILACS Português IV
5. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. CALEFFI et al. ⁽⁴⁾	Revista Gaúcha de Enfermagem 2016	Analisar como o Brinquedo Terapêutico estruturado em um Modelo de Cuidado de Enfermagem contribui no cuidado à criança hospitalizada.	Qualitativo	LILACS Português VI
6. Reveling the world of oncological treatment through dramatic therapeutic play. FONSECA et al. ⁽¹³⁾	Texto Contexto Enfermagem 2015	Compreender o brincar da criança pré-escolar em tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico dramático.	Qualitativo	LILACS Inglês VI
7. Therapeutic play: preparing the child for the vaccine. PONTES et al. ⁽¹⁴⁾	Revista Einstein 2015	Identificar e comparar os comportamentos das crianças durante a vacinação, preparadas ou não para o procedimento com o brinquedo terapêutico instrucional.	Quantitativo	LILACS Inglês IV
8. Therapeutic play in preparing for surgery: behavior of preschool children during the perioperative period. PALADINO; CARVALHO; ALMEIDA ⁽¹⁵⁾	Revista da Escola de Enfermagem da USP 2014	Descrever o comportamento de crianças durante a sessão de brinquedo terapêutico instrucional (BTI) no período pré-operatório e verificar o comportamento apresentado por elas no período transoperatório.	Quantitativo	LILACS Inglês IV
9. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. SOUZA et al. ⁽¹⁶⁾	Journal of the Health Sciences Institute 2012	Identificar os benefícios do Brinquedo Terapêutico de acordo com a visão da equipe de enfermagem.	Qualitativo	LILACS Português VI
10. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES ⁽¹⁷⁾	Acta Paulista de Enfermagem 2012	Verificar a percepção de enfermeiros em relação ao uso rotineiro do brinquedo terapêutico (BT) na assistência à crianças hospitalizadas.	Quantitativo	LILACS e BDEF Português IV

11. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão em crianças com doenças crônicas MELO; ALMEIDA; ARAÚJO NETO ⁽¹⁸⁾	Revista de Enfermagem UFPE On Line 2011	Identificar o conhecimento e a utilização da técnica pelo enfermeiro no cuidado à criança portadora de doença crônica.	Qualitativo	BDEF Português VI
12. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes CONCEIÇÃO et al. ⁽¹⁹⁾	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 2011	Compreender a percepção de pais e acompanhantes sobre o emprego do Brinquedo Terapêutico no preparo da criança para a punção venosa ambulatorial.	Qualitativo	LILACS e BDEF Português VI
13. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial ARTILHEIRO; ALMEIDA; CHACON ⁽²⁰⁾	Acta Paulista de Enfermagem 2011	Descrever o uso do brinquedo terapêutico (BT) no preparo de crianças pré-escolares para realização da quimioterapia em ambulatório e identificar suas reações manifestadas durante a sessão de BT em relação aos procedimentos realizados na sessão de quimioterapia ambulatorial.	Quantitativo	LILACS e BDEF Português IV
14. Vamos cuidar com brinquedos? LEMOS et al. ⁽²¹⁾	Revista Brasileira de Enfermagem 2010	Identificar a percepção da equipe de enfermagem quanto o preparo de crianças e adolescentes para procedimentos hospitalares.	Qualitativo	LILACS Português VI
15. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro. MEDEIROS et al. ⁽²²⁾	Acta Paulista de Enfermagem 2009	Preparar a criança pré-escolar para punção venosa por meio do Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) e conhecer a percepção dos familiares quanto a esse preparo.	Qualitativo	LILACS Português VI
16. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. KICHE; ALMEIDA ⁽²³⁾	Acta Paulista de Enfermagem 2009	Comparar as reações manifestadas pela criança durante o curativo realizado antes e após o preparo emocional com o brinquedo terapêutico instrucional (BTI).	Quantitativo	LILACS Português VI

Fonte: Dados da pesquisa.

RESULTADOS

Para apresentação dos resultados avaliados nos estudos selecionados apresenta-se um quadro com os dados de caracterização dos artigos:

Referente aos participantes dos estudos dez artigos focaram na criança e seis focaram na percepção da equipe de enfermagem e dos pais. Realizando uma síntese dos resultados encontrados criaram-se duas categorias temáticas: uso do brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada; percepção dos profissionais de enfermagem e dos pais acerca do brinquedo terapêutico.

DISCUSSÃO

Uso do brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada

A doença e a hospitalização constituem crises pelas quais as crianças podem passar durante seu desenvolvimento. O enfrentamento da hospitalização pode impor várias dificuldades, que se relacionam à doença, ao

afastamento da família e da rotina diária, bem como aos procedimentos invasivos e dolorosos⁽²⁴⁾. A vulnerabilidade infantil é ainda mais evidente nos primeiros anos de vida, pois o estresse altera o estado habitual de saúde e a rotina⁽²⁵⁾.

Uma das situações mais estressantes pelas quais a criança passa é a realização de procedimentos, causando sentimentos como ansiedade, insegurança e medo, expressos por meio do choro, da raiva e de agressões⁽⁴⁾. As experiências e o ambiente desconhecidos geram na criança desconforto, expectativa e ansiedade, reforçando a necessidade de prepara-las para os procedimentos⁽⁴⁾. Nesse contexto, o cuidado à criança deve ser voltado ao atendimento de suas necessidades, com estratégias que favoreçam a comunicação e o relacionamento entre profissionais, família e criança, aproximando a assistência ao cenário infantil⁽²⁶⁾. É nesse sentido que o brinquedo terapêutico está inserido.

Na maioria dos artigos analisados verificou-se vários

benefícios quanto ao uso do brinquedo terapêutico antes de procedimentos como: vacinação, troca de curativo, preparo pré-cirúrgico, punção venosa periférica, administração de injetáveis ou a simples manipulação no acesso venoso^(12,14-15,22-23). Ele pode ser introduzido através da contação de histórias sobre uma situação semelhante a que a criança está passando, e depois desenvolvidas atividades com papel e materiais para colorir, bonecas e outros materiais usados em procedimentos hospitalares como algodão, seringa, agulha, garrote, equipo, esparadrapo, gaze, máscara, luva, gorro, propé, entre outros^(4,9-10,12-15,18,22-23).

Com o uso do BT as crianças ficam mais tranquilas, comunicativas e cooperam mais com os procedimentos. Apenas um artigo não encontrou alteração no comportamento das crianças antes e após o uso do BT, porém houve falha na metodologia utilizada, pois o instrumento não é validado no Brasil e o manual não está no idioma português, o que pode ter afetado a interpretação e o escore final⁽⁹⁾.

A utilização do brinquedo como ferramenta de orientação para procedimentos terapêuticos faz com que a criança sinta mais segurança, proporcionando sua compreensão acerca da situação que vivencia e, consequentemente, maior tranquilidade⁽¹³⁾. A maioria das crianças, após a sessão do brinquedo terapêutico, demonstra menor nível de medo e ansiedade, passando a se sentir mais segura e tranquila, favorecendo sua compreensão e aceitação na realização de procedimentos^(4,10,12,14-15,20,22-23). Sendo assim, o BT também funciona como estratégia de comunicação, através da qual as crianças ouvem as explicações dos profissionais e tiram suas dúvidas, diminuindo os efeitos negativos da hospitalização e da realização de procedimentos⁽⁴⁾. Um estudo ressalta a criação de vínculo positivo com os pesquisadores e equipe de enfermagem, além de tornar a experiência de hospitalização menos traumática com o uso do brinquedo⁽¹³⁾.

Além disso, ao representar no brinquedo o procedimento, a criança torna-se ativa na situação vivenciada, sendo possível lidar com a experiência dolorosa antes de vivenciá-la na realidade, aliviando o estresse e o medo, muitas vezes desencadeados pelo pensamento ilusório, inerente a essa fase⁽¹⁴⁾.

O enfermeiro tendo conhecimento de que a hospitalização é uma situação que gera sofrimento para a criança, precisa ter compreensão e sensibilidade para ouvi-la e entender suas particularidades⁽²⁷⁾. Em um estudo realizado com crianças em idade escolar sobre como gostariam de ser tratadas pela enfermagem durante a hospitalização, destacou-se a importância de incluí-las no cuidado, explicando-lhes o procedimento, respeitando seu tempo, oferecendo oportunidade para expressão de seus sentimentos e desejos, o que facilita a colaboração, diminui

ansiedade e medo. Isso pode ser feito de maneira lúdica, através de brincadeiras, de contação de histórias, colorindo desenhos, entre outros⁽⁵⁾.

Além de todos os benefícios do BT já citados, o ato de brincar é importante por proporcionar sentimentos de felicidade, divertimento, alegria, tranquilidade e bem estar. Também é efetivo quando usado para alívio da dor, enquanto método não farmacológico. Assim, o brincar propicia a distração e afasta pensamentos negativos relacionados à internação, ao tratamento ou a procedimentos invasivos, tais como dor, angústia e sofrimento, fazendo com que o tempo passe mais rápido⁽²⁸⁾.

Com base nos estudos identificou-se que o brincar e o brinquedo terapêutico trazem diversos benefícios para criança hospitalizada, favorecendo o vínculo e a participação de crianças e famílias, sendo importante incorporá-los em todos os cuidados realizados.

Percepção dos profissionais de enfermagem e dos pais acerca do brinquedo terapêutico

Durante a hospitalização é fundamental o apoio dos profissionais de enfermagem à criança hospitalizada e a seus familiares, favorecendo o enfrentamento da doença e do tratamento. Esse apoio é muito importante, pois a doença causa impacto nas relações familiares, no emocional, no financeiro e na saúde de toda a família, ao impor a necessidade de adaptar o cotidiano em função da superação das implicações geradas nesse processo⁽²⁹⁾.

As crianças e suas famílias precisam de cuidados individualizados para diminuir os efeitos negativos da hospitalização. A hospitalização causa efeitos traumatizantes à criança, estes intensificam quando os profissionais de saúde não estão aptos para prestar um cuidado individualizado de acordo com cada realidade⁽³⁰⁾. Uma estratégia que pode diminuir os sentimentos negativos e de medo em crianças é a preparação para procedimentos⁽³¹⁾. A realização de procedimentos com indiferença e a interação sem a utilização de meios de comunicação compreendidos pelas crianças, como a ludicidade, piora este contexto, podendo ser interpretada como uma postura hostil do profissional⁽³⁰⁾.

Dessa forma, é necessário que os profissionais, que atuam em unidades de internação pediátrica, incluam o brincar na assistência que prestam, considerando o seu papel educacional, terapêutico e de entretenimento, a fim de tornar o ambiente hospitalar mais humano e o processo de hospitalização menos traumático⁽³⁰⁾. Dessa forma, o brincar precisa ser implementado e preservado dentro do hospital, já que a existência de brinquedotecas nas unidades de saúde é uma determinação legal no Brasil desde 2005, por meio de lei federal, em virtude da relevância do ato de brincar e do uso do brinquedo⁽³⁰⁾.

Verificou-se após leitura dos artigos que a maioria

dos profissionais de enfermagem mostrou ter conhecimento acerca da aplicabilidade do brinquedo terapêutico com crianças antes da realização de procedimentos invasivos, mas não o utiliza no local de trabalho, sendo as dificuldades mais relatadas a falta de tempo, a falta do conhecimento e treinamento, a falta de interesse de alguns profissionais, a inexistência de material específico e de espaço adequado, bem como o excesso de atribuições do enfermeiro. Porém, mesmo não fazendo uso, esses profissionais reconhecem a sua importância no cuidado à criança, na promoção do vínculo e da comunicação entre a equipe e a criança, favorecendo que esta verbalize todos os seus medos e sentimentos^(11,16-18).

O brincar é importante para a criança e faz parte do seu desenvolvimento. A equipe de saúde precisa identificar essa necessidade e assegurar meios para sua implementação, incorporando essa prática no cotidiano do cuidado prestado⁽¹¹⁾.

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n. 546, define que é competência da equipe de enfermagem atuante na pediatria a utilização da técnica do brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança e à família, devendo contemplar as etapas do processo de enfermagem, com seu registro em prontuário⁽³²⁾. Desse modo, assegura-se a técnica como um recurso importante para implementar o cuidado integral, coordenado pela(o) enfermeira(o), estendendo-se à equipe atuante em setores de internação ou de atendimento pediátricos.

Foi evidenciado em estudos que durante a formação técnica e/ou ensino superior de Enfermagem a técnica do brinquedo terapêutico não é abordada^(11,17). A inserção do conteúdo do brinquedo terapêutico nos cursos de graduação é uma recomendação do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, que sugere sua obrigatoriedade na grade curricular dos cursos de graduação de Enfermagem, com conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação e obrigatoriamente incluídos no estágio supervisionado curricular, de modo integrado e interdisciplinar⁽³³⁾. Estudo realizado no estado de São Paulo evidenciou que a sensibilização do enfermeiro para o uso dessa estratégia é favorecida quando o conteúdo está presente no currículo da graduação e quando este proporciona ao aluno a vivência prática de seu uso⁽³⁴⁾.

Embora existam dificuldades para se implementar e utilizar o BT em unidades pediátricas, como a carência

de recursos humanos, materiais ou financeiros, isso não justifica a privação da criança de seu direito de brincar. Assim, deve-se possibilitar condições e capacitar a equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro, para incluir o brincar na sua prática cotidiana⁽³⁰⁾.

Em relação aos pais, foi evidenciado que eles aprovam o uso do BT, uma vez que reconhecem seus benefícios tanto para a criança como para eles próprios. Os pais acreditam que essa estratégia favorece o conhecimento sobre o procedimento, diminui o medo, acalma e promove segurança, além de constituir uma assistência de enfermagem humanizada e qualificada^(11,19).

Pelo fato dos pais e dos acompanhantes perceberem os benefícios do BT para suas crianças, eles os reconhecem como benefícios para si próprios, pois ficam mais calmos ao notarem que os profissionais brincam com as crianças proporcionando-lhes atenção e cuidado. Isso deixa os pais mais tranquilos, seguros e confiantes nos profissionais que prestam assistência aos seus filhos^(11,19).

Diante dos benefícios da prática do BT, percebe-se a necessidade dessa intervenção em todos os ambientes de cuidado à criança, em especial no ambiente hospitalar, pois este é potencialmente gerador de traumas. Deve-se, também, valorizar sua utilização em nível ambulatorial, estendendo-se para a Atenção Primária à Saúde e para as escolas.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo ressaltam a importância do BT integrar o planejamento da assistência à criança, em função dos benefícios decorrentes de sua utilização. As crianças cuidadas com o brinquedo terapêutico apresentaram reações que evidenciam maior aceitação durante os procedimentos, tranquilidade e segurança. Assim, acredita-se ser imprescindível que o uso do BT se torne uma prática rotineira nos diferentes contextos de atendimento à saúde da criança.

Além disso, este estudo mostra que apesar da maioria dos profissionais de enfermagem conhecer o BT e valorizar seu uso na prática, ainda não o utiliza na instituição onde trabalha, identificando a falta de tempo como fator dificultador. Diante dessas evidências, acredita-se na importância do papel dos gestores de unidades que atendem crianças, promovendo grupos de discussão com seus membros, visando identificar as necessidades para a execução dessa atividade em busca de soluções para que o enfermeiro possa utilizar o brinquedo na assistência, disponibilizando materiais e tempo para isso.

REFERÊNCIAS

1. Nobrega JN, Nascimento JWC, Brito MAB, Miranda LSMV, Araújo MZ. Educação e saúde: crianças hospitalizadas são beneficiadas com a risoterapia. Congresso Nacional de Práticas Educativas [Internet], 2017 [citado em 2019 mar 15]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/coprecis/trabalhos/TRABALHO_EV077_MDI_SA18_ID728_21082017202918.pdf
2. Kliegman RM, Stanton BF, St Geme JW, Schor NF, Behrman RE. Nelson: tratado de pediatria. 19ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.
3. Soares MRZ, Zamberlan MAT. A inclusão do brincar na hospitalização infantil. Rev. Estudos de Psicologia. [Internet]. 2001 [citado em 2019 mar 15]; 18(2):64-69. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v18n2/06.pdf>
4. Caleffi CCF, Rocha PK, Anders JC, Souza AJ, Burciaga VB, Serapião LS. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. Rev gaúcha enferm. [Internet]. 2016 [citado em 2019 mar 15]; 37(2):e58131. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160258131.pdf>
5. Santos PM, Silva LF, Depianti JRB, Cursino EG, Ribeiro CA. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. Rev bras enferm [Internet]. 2016 [citado em 2019 mar 15]; 69(4):646-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0646.pdf>
6. Souza MT, Silva MA, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. [Internet]. 2010 [citado em 2019 mar 15]; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto context-enferm. 2008; 17(4): 758-64.
8. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005.
9. Silva SGT, Santos MA, Floriano CMF, Damião EBC, Campos FV, Rossato LM. Influence of Therapeutic play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical trial. Rev bras enferm [Internet]. 2017 [citado em 2019 Mar 15]; 70(6):1244-9. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v70n6/0034-7167-reben-70-06-1244.pdf>
10. Fontes CMB, Oliveira ASS de, Toso LA. Brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica. Rev enferm UFPE on line. [Internet]. 2017 [citado em 2019 mar 15], 11(Supl. 7):2907-15. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9518/19200>.
11. Berté C, Ogradowski KRP, Zagonel IPS, Tonin L, Favero L, Almeida Junior RL. Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. Rev baiana enferm. [Internet]. 2017 [citado em 2019 mar 15]; 31(3):e20378. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v31n3/0102-5430-rbaen-rbev31i320378.pdf>.
12. Lemos I, Oliveira J, Gomes E, Silva K, Silva P, Fernandes G. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. Rev cuid. (Bucaramanga.2010). [Internet] 2016 [citado em 2019 mar 15]; 7(1): 1163-70. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/303/488>.
13. Fonseca MRA, Campos CJG, Ribeiro CA, Toledo VP, Melo LL. Reveling the world of oncological treatment through dramatic therapeutic play. Texto contexto enferm. [Internet]. 2015 [citado em 2019 Mar 15]; 24 (4): 1112-1120. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/0104-0707-tce-24-04-01112.pdf>.
14. Pontes JED, Tabet E, Folkmann MÁ, Cunha MLR, Almeida FA. Therapeutic play: preparing the child for the vaccine. Einstein (São Paulo). [Internet]. 2015 [citado em 2019 Mar 15] junho; 13 (2): 238-242. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n2/1679-4508-eins-13-2-0238.pdf>.
15. Paladino CM, Carvalho R, Almeida FA. Therapeutic play in preparing for surgery: behavior of preschool children during the perioperative period. Rev Esc Enferm USP. [Internet] 2014 [citado em 2019 Mar 15]; 48(3):423-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf>.
16. Souza LPS, Silva CC, Brito JCA, Santos APO, Fonseca ADG, Lopes JR, Silva CSO, Souza AAM. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. J Health Sci Inst. [Internet]. 2012 [citado em 2019 mar 15]; 30(4):354-8. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf.
17. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. Acta paul enferm. [Internet]. 2012 [citado em 2019 mar 15]; 25(1):18-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a04.pdf>.
18. Melo C, Almeida ACAC, Araújo Neto, JL. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão em crianças com doenças crônicas. Rev enferm UFPE on line. [Internet]. 2011 [citado em 2019 mar 15]; 5(7):1626-632. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6908/6157>.
19. Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2011 [citado em 2019 mar 15]; 15 (2):346-353. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a18.pdf>.
20. Artilheiro APS, Almeida FA, Chacon JMF. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré escolares para quimioterapia ambulatorial. Acta paul enferm. [Internet].

- 2011 [citado em 2019 mar 15];24(5):611-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n5/03v24n5.pdf>.
21. Lemos LMD, Pereira WJ, Andrade JS, Andrade ASA. Vamos cuidar com brinquedos? *Rev bras enferm.* [Internet]. 2010 [citado em 2019 mar 15]; 63(6): 950-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/13.pdf>.
22. Medeiros G, Matsumoto S, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2009 [citado em 2019 mar 15];22(spe): 909-15. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe/13.pdf>.
23. Kiche MT, Almeida FA. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2009 [citado em 2019 mar 15];22(2):125-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a02v22n2.pdf>.
24. COSTA TS, MORAIS AC. A hospitalização infantil: vivências de crianças a partir de representações gráficas. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2017 [citado em 2019 junho 6];11(1):358-367.
25. MAIA AHN. Impacto da hospitalização na criança. *Revista de Saúde da Criança e do Adolescente* [Internet]. 2009 [citado em 2019 junho];1(1):65-69.
26. Silva CMM, Silva MPC, Ferreira DO, Amaral JB, Gonçalves JRL, Contim D. Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico. *Rev Enf Atenção Saúde.* [Internet]. 2018 [citado em 2019 mar 15]; 7(2):83-94. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2355/pdf>
27. Murakami, R, Campos, CJG. Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a família de crianças hospitalizadas. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2011 [citado em 2019 mar 15]; 64(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200006
28. Morais GSN, Costa SFG, França JRS, Duarte MCS, Lopes MEL, Batista PSS. Experiência existencial de crianças em tratamento quimioterápico sobre a importância do brincar. *Rev Rene (Online).* [Internet]. 2018 [citado em 2019 mar 15];19:e3359. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v19/1517-3852-rene-19-e3359.pdf>.
29. MACHADO AN, NÓBREGA VM, SILVA MEA, FRANÇA DBL, REICHERT APS, COLLET N. Doença crônica infantojuvenil: vínculo profissional para a promoção do apoio social. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2018 [citado em 2019 junho 6]
30. Malaquias TSM, Baena JA, Campos APS, Moreira SRK, Baldissera VDA, Higarashi IH. O uso do brinquedo terapêutico durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. *Cienc Cuid Saude.* [Internet]. 2014 [citado em 2019 mar 15]; 13(1):97-103. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21802/pdf_118.
31. HOCKENBERRY MJ, WILSON D. Wong. *Fundamentos de enfermagem pediátrica.* Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
32. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução 546/2017 – Revoga a Resolução Cofen nº 295/2004 - Utilização da técnica de brinquedo terapêutico pela Enfermagem. [Internet]. 2017 [citado em 2019 mar 15]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html.
33. Maia EBS, Ohana CVS, Ribeiro CA. Ensino do brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2019 [citado em 2019 mar 15]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100301&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
34. Barreto LMSC, Maia EBS, Depianti JRB, Melo LL, Ohara CVS, Ribeiro CA. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* [Internet]. 2017 [citado em 2019 mar 15];21(2):e20170038. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n2/1414-8145-ean-21-02-e20170038.pdf>.